

FELIPE REINO

Eventyr



Eventyr

Eventyr

FELIPE REINO

Para as minhas irmãs de coração

Yasmin e Pryh

"Tudo o que sabemos do amor, é que o amor é tudo
que existe."

Emily Dickinson

PRÓLOGO

“Este mundo precisa de você!”

“Venha logo, por favor, o mais rápido possível.”

“Este mundo precisa de você!”

“Eu sei que você é a única que pode fazer alguma
coisa”

“Este mundo precisa de você”

“VENHA!”

CAPÍTULO 1 / ENTRE DOIS MUNDOS



lá vou eu outra vez. O que será que irão falar agora?

– Pobre garota magrela! – uma mulher gorda dizia.

– Para você ver, mesmo tendo aqueles cabelos negros longos e belíssimos ela não tem sorte na vida! – desta vez era uma senhora com um gato – um de muitos, acredito.

– Quer uma ajuda? – um homem com cara de executivo se ofereceu para me ajudar.

– O-o-obrigada! – respondi em meu estado normal: constrangida.

O homem com cara de executivo me estendeu a mão e ajudou a pegar as compras, mesmo muitas delas já estando perdidas. Por que isso sempre acontece comigo?

Cheguei em casa com um pouco mais da metade do que havia comprado ainda servindo para ser consumido – uma sorte até, vendo que já houve dias em que perdi quase tudo.

– Carros e poças d’água novamente? – minha mãe agora achava graça.

– Sim! – disse aborrecida.

– Cuidado para não tropeçar na escada! – minha mãe avisava quando já era tarde demais.

– Odeio dias de chuva! – gritei irritada quando cheguei ao segundo andar.

A chuva na realidade já havia parado há algumas horas, mas as poças d'água continuavam nas estradas fazendo bem o papel delas: molhar os azarados.

Minha vida sempre foi assim, uma coletânea repleta das melhores cenas de má sorte que alguém pode ter. Desde pequenos tropeços, até micos astronômicos do tipo que te deixa sem sair de casa por pelo menos um mês. Você já ouviu aquela frase, “parece que isso só acontece comigo”? É o meu lema!

Fui até o banheiro me lavar e depois troquei de roupa. Levei minha roupa suja de lama para lavanderia e depois voltei para meu quarto, o único lugar realmente seguro para mim.

Minha mãe sempre me conta que essa minha má sorte vem desde pequena. Tinham que tirar de perto de mim tudo o que era quente, pontudo, molhado ou que pudesse trazer algum dano para mim ou para eles. O pior é que isso dura até hoje.

Liguei meu computador e coloquei algumas músicas do Super Junior e do 2PM, minhas *boybands* de olhinhos puxadas mais amadas de todas.

Enquanto tentava – de forma infeliz – imitar as coreografias, fiquei observando o que acontecia do lado de fora pela janela do meu quarto. As pessoas pareciam tão sortudas, tão felizes, como se tudo sempre ocorresse da forma como elas queriam. Eu sei que eles deviam ter problemas, mas sem dúvida não

eram como os meus. A vida sempre pareceu mais fácil do outro lado da janela.

Depois que o Super Junior parou de tocar eu resolvi descer e conferir o almoço – de longe, claro.

– Ainda não! – minha mãe gritou antes mesmo de eu chegar na cozinha.

– Eu imaginei, queria só conferir mesmo. – sorri e segui para sala. – você está assistindo alguma coisa?

– Não! – minha mãe respondeu da cozinha.

– Então vou ficar assistindo televisão!

Desde que minha mãe cancelou a nossa TV por assinatura que fiquei meio perdida com a televisão. A programação da TV aberta parecia um tanto repetitiva e sem diversidade. Era como se eu já tivesse assistido a tudo aquilo antes – o que, algumas vezes, era realmente verdade.

O fato é que desde que meu pai morreu que as coisas mudaram aqui em casa. Eu era filha única e acabei recebendo uma atenção maior e exagerada depois da morte do meu pai. Foi uma época difícil, não só para minha mãe como para mim também.

Depois do almoço, voltei para meu quarto. Odiava dias de domingo, mas tinha que passar por eles – infelizmente. Eu quase nunca tinha nada para fazer, mas nos dias de domingo eu sempre não tinha absolutamente nada para fazer.

Estávamos no final de setembro, o ano já começava a chegar ao fim e as provas estavam

deixando todos loucos, menos eu. Minha única sorte foi não precisar estudar para tirar boas notas em provas, bastava eu prestar atenção que as coisas ficavam gravadas em minha mente. Eu realmente tinha uma boa memória.

Fiquei perambulando pela casa durante algumas horas, até que acabei me cansando e voltando para meu quarto. Realmente achava os dias de domingo um tédio total.

– Meu Quarto, meu reino! – era o que eu sempre dizia sobre ele.

Quando eu era criança brincava de que a porta do meu quarto era um portal mágico e que o meu quarto era outro reino, onde eu era a princesa e iria casar com o meu belo príncipe encantado. O meu príncipe me buscava, montado em um cavalo branco e nos andávamos pela floresta. Depois que descobri que príncipes encantados não existem, esse sonho se tornou apenas uma doce lembrança.

Eu sempre fui do tipo “estranha”, sem muitos amigos. Uma vida social, não muito sociável – se é que eu posso chamar alguma coisa em mim de sociável.

Hoje o meu maior problema, além da má sorte – que já considero uma característica minha –, é o fato de nunca ter me apaixonado na vida. Melhor dizendo, uma vez, me apaixonei apenas uma vez. E foi trágico, ponto.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

